



REVEGETAÇÃO DE PASTAGENS NATIVAS DEGRADADAS DO PANTANAL  
COM *Hymenachne amplexicaulis*

SANDRA APARECIDA SANTOS<sup>1</sup>; CLEOMAR BERSELLI<sup>2</sup>; JOSÉ FRANCISCO  
MONTENEGRO VALLS<sup>3</sup>; ARNILDO POTT<sup>4</sup>; JOÃO BATISTA GARCIA<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Pesquisadora, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, e-mail: sandra.santos@embrapa.br

<sup>2</sup> Técnico em Produção Agrícola, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, e-mail:  
[cleomar.berselli@embrapa.br](mailto:cleomar.berselli@embrapa.br)

<sup>3</sup> Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal da UFMS,  
Campo Grande, MS, e-mail: arnildo.pott@gmail.com

<sup>4</sup> Pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, e-mail:  
[jose.valls@embrapa.br](mailto:jose.valls@embrapa.br)

<sup>5</sup> Analista Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, e-mail: joao-batista.garcia@embrapa.br

A criação extensiva de gado de corte em pastagens nativas no Pantanal vem sendo desenvolvida por mais de dois séculos. De maneira geral, os bovinos preferem pastar nas áreas úmidas, com dominância de espécies forrageiras de ciclo fotossintético C3, como *Hymenachne amplexicaulis*. No entanto, fatores como superpastejo, introdução de gramíneas exóticas, fatores climáticos extremos, entre outros podem reduzir a disponibilidade dessas espécies. Este estudo objetivou restaurar áreas úmidas degradadas por superpastejo, gramíneas exóticas e seca extrema por meio de semeadura de *H. amplexicaulis*. O experimento foi implantado na borda de lagoas em degradação, localizadas em duas invernadas, do Pantanal da Nhecolândia, MS, em dezembro de 2013. Em cada lagoa (1 e 2) foram cercadas três parcelas de 9m<sup>2</sup>. As sementes colhidas na mesma região em ano anterior foram semeadas durante semana chuvosa e sem a aplicação de fertilizante e herbicida. Em março de 2014 (final do período chuvoso), avaliou-se a cobertura de *H. amplexicaulis* e outras plantas por meio do método do ponto. Observou-se cobertura de 21% e 31% de *H. amplexicaulis* nas bordas das lagoas 1 e 2, respectivamente. A cobertura de plantas foi de 100% em ambas as lagoas. Dentre as outras plantas, observou-se a dominância de gramíneas forrageiras exóticas como *Panicum repens* e *Urochloa distachya*, ambas muito agressivas e que vem competindo com gramíneas nativas, em especial *H. amplexicaulis*. A revegetação de áreas úmidas por meio de sementes mostrou potencial para enriquecer essas áreas quanto à qualidade forrageira e sustentabilidade. Porém, mais estratégias de manejo devem ser testadas, para garantir a conservação dos recursos forrageiros nativos.

**Palavras-chave:** manejo sustentável de pastagens nativas, recursos forrageiros nativos, sustentabilidade